

Importância do reconhecimento do delirium em idosos: principais fatores de risco

Importance of recognizing delirium in the elderly: main risk factors

La importancia de reconocer el delirio en los ancianos: principales factores de riesgo

DOI:10.34119/bjhrv7n2-213

Originals received: 02/23/2024

Acceptance for publication: 03/15/2024

Matheus da Silva Tessinari

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNINORTE

Endereço: Alameda Alemanha, 200, Jardim Europa, Rio Branco - Acre, CEP: 69915-901

E-mail: matheustessinari20@gmail.com

Patrícia Andrade de Araújo Harabari

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade Anhembí Morumbi (UAM) – campus Mooca

Endereço: R. Dr. Almeida Lima, 1134, Mooca, São Paulo - São Paulo, CEP: 03101-001

E-mail: patriciaharabari@gmail.com

RESUMO

O envelhecimento da população é uma realidade global que destaca a necessidade premente de compreender e abordar questões específicas relacionadas à saúde dos idosos. Explorar a importância do reconhecimento do delirium em idosos, delimitando os principais fatores de risco associados a essa condição. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Adotou-se como pergunta norteadora: "Quais são os principais fatores de risco associados ao delirium em idosos e qual é a sua relevância no contexto da saúde geriátrica, destacando a importância do reconhecimento precoce dessa condição?" Para construção da pesquisa, a coleta e análise de dados foi realizada através do Portal da Biblioteca Virtual em Saúde e das bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online via PubMed e Periódico Capes através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Delírio", "Fatores de Risco" e "Saúde do Idoso" combinados entre si pelo operador booleano AND com seus respectivos correspondentes no Mesh Terms. Após o cumprimento dos procedimentos metodológicos, 12 artigos disponíveis no Portal da BVS, na base de dados PubMed e no Periódicos Capes foram selecionados, os quais retratam que o delirium em idosos é uma condição clínica complexa que demanda uma compreensão aprofundada, especialmente quando se considera a importância do seu reconhecimento precoce. Este estado de confusão mental aguda pode ser desencadeado por diversos fatores. A importância do reconhecimento do delirium em idosos e a identificação dos principais fatores de risco são imperativos para a promoção de cuidados mais eficientes e compassivos.

Palavras-chave: delírio, fatores de risco, saúde do idoso.

ABSTRACT

Population aging is a global reality that highlights the pressing need to understand and address specific issues related to the health of older people. To explore the importance of recognizing delirium in the elderly, delimiting the main risk factors associated with this condition. This is an integrative review of the literature. The guiding question was adopted: "What are the main risk factors associated with delirium in the elderly and what is their relevance in the context of geriatric health, highlighting the importance of early recognition of this condition?" To construct the research, data collection and analysis was carried out through the Virtual Health Library Portal and the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online databases via PubMed and Periódico Capes through the following Health Sciences Descriptors (DeCS): "Delirium", "Risk Factors" and "Elderly Health" combined with each other by the Boolean operator AND with their respective correspondents in Mesh Terms. After completing the methodological procedures, 12 articles available on the VHL Portal, in the PubMed database and in Periódicos Capes were selected, which show that delirium in the elderly is a complex clinical condition that demands in-depth understanding, especially when considering the importance of its early recognition. This state of acute mental confusion can be triggered by several factors. The importance of recognizing delirium in the elderly and identifying the main risk factors are imperative to promote more efficient and compassionate care.

Keywords: delirium, risk factors, health of the elderly.

RESUMEN

El envejecimiento de la población es una realidad mundial que pone de manifiesto la urgente necesidad de comprender y abordar cuestiones específicas relacionadas con la salud de los ancianos. Explorar la importancia de reconocer el delirio en los ancianos, destacando los principales factores de riesgo asociados a esta condición. Se trata de una revisión bibliográfica integradora. La pregunta guía fue: "¿Cuáles son los principales factores de riesgo asociados al delirio en el anciano y cuál es su relevancia en el contexto de la salud geriátrica, destacando la importancia del reconocimiento precoz de esta condición?" Para la construcción de la investigación, los datos fueron recolectados y analizados utilizando el Portal de la Biblioteca Virtual en Salud y el Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica Online a través de las bases de datos PubMed y Periódico Capes utilizando los siguientes Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS): "Delirium", "Factores de Riesgo" y "Salud del Anciano" combinados entre sí utilizando el operador booleano AND con sus respectivos correspondientes en los Términos de Malla. Tras completar los procedimientos metodológicos, se seleccionaron 12 artículos del Portal de la BVS, de la base de datos PubMed y de Periódicos Capes, que muestran que el delirio en el anciano es una condición clínica compleja que requiere un conocimiento profundo, especialmente si se considera la importancia de su reconocimiento precoz. Este estado de confusión mental aguda puede ser desencadenado por diversos factores. La importancia de reconocer el delirio en los ancianos e identificar los principales factores de riesgo es imperativa para promover una atención más eficiente y compasiva.

Palabras clave: delirio, factores de riesgo, salud del anciano.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é uma realidade global que destaca a necessidade premente de compreender e abordar questões específicas relacionadas à saúde dos idosos. Entre

os desafios que surgem nessa fase da vida, o delirium emerge como uma condição clínica complexa, frequentemente subestimada, mas que demanda atenção especial. Este estado agudo de confusão mental pode ter implicações sérias na saúde e no bem-estar dos idosos, tornando essencial o reconhecimento precoce e a compreensão dos principais fatores de risco associados a essa condição (Maia et al., 2022). Ferreira e seus colaboradores (2020) afirmam que o delirium é caracterizado por alterações abruptas na cognição, atenção e consciência, sendo comum em idosos, especialmente durante internações hospitalares. A complexidade dessa condição reside na variedade de fatores que podem desencadeá-la, tornando imperativa uma análise aprofundada dos elementos predisponentes. Nesse contexto, a presente discussão visa explorar a importância crucial do reconhecimento do delirium em idosos, destacando os principais fatores de risco que contribuem para o seu desenvolvimento. Um dos fatores preponderantes a serem considerados é a própria idade avançada. À medida que envelhecemos, o sistema nervoso central passa por transformações naturais, tornando os idosos mais suscetíveis a distúrbios mentais agudos. Essas mudanças fisiológicas, aliadas a outros fatores, tornam o reconhecimento do delirium uma tarefa desafiadora, mas vital para a preservação da saúde mental na terceira idade (Alicici et al., 2020).

Em consonância com Silva (2023) além da idade, a presença de condições médicas preexistentes exerce um papel significativo no desencadeamento do delirium em idosos. Doenças crônicas como demência, diabetes e hipertensão estão frequentemente associadas a um maior risco, destacando a interconexão complexa entre a saúde física e mental nessa população. O entendimento dessas comorbidades é essencial para uma abordagem mais holística e preventiva no cuidado aos idosos.

A hospitalização, embora muitas vezes necessária, pode ser um fator desencadeante do delirium em idosos. A mudança abrupta de ambiente, procedimentos médicos invasivos, privação do sono e a administração de medicamentos podem contribuir para a instalação desse estado confusional. Dessa forma, torna-se imperativo que os profissionais de saúde estejam atentos a esses elementos durante internações, visando minimizar os riscos associados ao delirium (Ordônio et al., 2023).

Dorigon e seus colaboradores (2023) afirmam que a polifarmácia, prática comum na população idosa devido à presença de múltiplas condições de saúde, é outro fator que merece destaque. A interação entre diferentes medicamentos pode resultar em efeitos adversos, exacerbando a vulnerabilidade cognitiva dos idosos. A revisão regular da prescrição medicamentosa, portanto, se apresenta como uma medida crucial na prevenção do delirium.

A deficiência cognitiva, incluindo alterações leves de cognição, surge como um preditor significativo para o desenvolvimento do delirium. Identificar precocemente essas mudanças na função cognitiva é essencial para a implementação de estratégias de intervenção preventiva, reforçando a importância do reconhecimento precoce do delirium em idosos (Marinho et al., 2019).

Neste contexto, Lopes e seus colaboradores (2019) destacam não apenas os profissionais de saúde, mas também familiares e cuidadores desempenham um papel fundamental no reconhecimento do delirium. A observação atenta de alterações comportamentais, flutuações no estado de consciência e sinais de desorientação pode contribuir significativamente para a detecção precoce, permitindo a intervenção antes que o delirium atinja estágios mais avançados. Diante desse cenário, a presente discussão busca explorar a importância do reconhecimento do delirium em idosos, delimitando os principais fatores de risco associados a essa condição.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura através da estratégia PICo (sigla que designa respectivamente P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome) tendo como intuito abordar as especificidades do presente estudo (Santos e Galvão, 2014). Tal perspectiva está demonstrada na Tabela 1.

Por meio disto, a pergunta norteadora consistiu em: "Quais são os principais fatores de risco associados ao delirium em idosos e qual é a sua relevância no contexto da saúde geriátrica, destacando a importância do reconhecimento precoce dessa condição?"

Tabela 1 - Elaboração da pergunta do estudo segundo a estratégia PICo. Rio Branco – AC, Brasil, 2024.

Acrônimo	Descrição	Termos
P	População	Idosos
I	Interesse	Fatores de risco associados ao delirium
Co	Contexto	Saúde geriátrica

Fonte: Santos e Galvão (2014).

Foram realizadas buscas *online* de artigos nacionais e internacionais no mês de março de 2024, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e Periódicos Capes. Além disso foram levantadas palavras-chave da literatura pertinentes à temática, conforme descrito na Tabela 2.

Tabela 2 - Descritores controlados e de acordo com a questão norteadora. Rio Branco – AC, Brasil, 2024.

DeCS	Mesh
Delírio	<i>Delirium</i>
Fatores de Risco	<i>Risk Factors</i>
Saúde do Idoso	<i>Health of the Elderly</i>

Fonte: Mesh Terms e DeCS, 2023.

Como critérios de inclusão dos estudos literários definiu-se como delimitação temporal os últimos cinco anos, devido a possibilidade de encontrar um maior número de artigos científicos sobre o tema. Além disso, incluíram-se apenas artigos disponibilizados em português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão, toda e qualquer literatura publicada por meios não oficiais, artigos que ultrapassem o limite temporal estabelecido, que não contemplem o objetivo do estudo e que abordem a temática em outros cenários, não tendo relação direta com o tema proposto.

3 RESULTADOS

Após o cumprimento dos procedimentos metodológicos, 12 artigos disponíveis no Portal da BVS, na base de dados PubMed e no Periódico Capes foram selecionados. O ano de publicação variou entre 2019 e 2024. Após a aplicação da sintaxe de pesquisa descrita no quadro 1 foram encontrados 3.272 artigos. Após revisão dos resumos e exclusão dos artigos segundo os critérios descritos acima obtemos para revisão completa 12 artigos. A tabela 3 traz as informações detalhadas dos estudos elegidos para a análise.

Quadro 1 - Estratégia utilizada para realização das buscas dos estudos nas bases de dados. Rio Branco – AC, Brasil, 2024.

Base	Expressões de busca	Ee	Es	Ei
BVS	(Delírio) AND (Fatores de Risco) AND (Saúde do Idoso)	1971	538	4
PUBMED	((<i>Delirium</i>) AND (<i>Risk Factors</i>)) AND (<i>Health of the Elderly</i>)	1292	56	4
PERÍODICO CAPEs	Delírio AND Fatores de Risco AND Saúde do Idoso	9	4	4

Fonte: elaboração dos autores.

Legenda: BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; Ee – Estudos encontrados; Es – Estudos selecionados; Ei – Estudos incluídos na revisão após leitura crítica.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 3 - Publicações incluídas no estudo segundo autor/ano, título, objetivo e principais resultados. Rio Branco – AC, Brasil, 2024.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultados
Rood et al., 2021.	O Impacto das Intervenções Preventivas de Delirium de Enfermagem em UTI: Ensaio Clínico Multicêntrico Randomizado e Controlado por Conglomerados	Determinar os efeitos de um programa de intervenção de enfermagem multicomponente sobre o delirium em UTI.	Neste grande ensaio clínico randomizado e controlado em pacientes adultos internados em UTI, um aumento limitado no uso de intervenções de enfermagem foi alcançado, e nenhuma mudança no número de dias de vida sem delirium e sem coma em 28 dias pôde ser determinada.
Unal; Guvenc; Naharci, 2021.	Evaluation of the effectiveness of delirium prevention care protocol for the patients with hip fracture: A randomised controlled study	Investigar a efetividade de um protocolo de cuidados de prevenção de delirium sobre dor, estado funcional, qualidade do sono e prevenção de delirium em pacientes com fratura de quadril.	Este estudo demonstrou que um protocolo de cuidados de prevenção de delirium pode reduzir a incidência de delirium e melhorar a qualidade do sono.
Atkins et al., 2021.	Preventing Delirium and Promoting Long-Term Brain Health: A Clinical Trial Design for the Perioperative Cognitive Enhancement (PROTECT) Trial	Descrever uma nova intervenção perioperatória multidisciplinar e multicomponente que busca prevenir ou reduzir a DPO e o declínio cognitivo associado.	O delirium é uma complicação pós-operatória comum e debilitante que contribui para o declínio cognitivo e funcional de idosos.
Lima et al., 2021.	Incidence of delirium following hospitalization of elderly people with fractures: risk factors and mortality	Identificar a incidência, os fatores de risco para delirium e sua associação com o óbito em idosos hospitalizados com fraturas.	O delirium teve incidência intermediária (12,8%); o risco de morte nesse grupo foi aproximadamente 2 vezes maior em um ano após a admissão hospitalar.
Maciel et al., 2021.	Fatores de risco para ocorrência de delirium em pacientes críticos: concepção das enfermeiras	Compreender as concepções das enfermeiras sobre o conhecimento dos fatores de risco que desencadeiam o delirium em pacientes internados em UTI.	A compreensão das enfermeiras sobre os fatores de risco para o desenvolvimento do delirium é de fundamental importância para o planejamento e implementação de uma assistência qualificada.
Deeken et al., 2022.	Resultados de um Programa de Prevenção de Delirium em Idosos Após Cirurgia Eletiva: Um Ensaio Clínico Randomizado por Cluster de Cunha Escalonada	Examinar se uma intervenção de prevenção multifacetada é eficaz na redução da incidência e prevalência de delirium pós-operatório após vários procedimentos cirúrgicos importantes.	Essa intervenção multidisciplinar multifacetada de prevenção reduziu a ocorrência de delirium pós-operatório e os dias com delirium em pacientes mais velhos submetidos a diferentes procedimentos cirúrgicos eletivos, mas não a procedimentos cardíacos.
Lenardt et al., 2022.	Fatores de risco associados ao delirium em idosos hospitalizados para tratamento clínico	Identificar fatores de risco associados ao desenvolvimento de delirium em pessoas idosas hospitalizadas para tratamento clínico.	Os estudos apontam diversos fatores de risco associados ao delirium e destacam a relevância do reconhecimento do delirium pela equipe assistencial.
Assis et al., 2022.	HospitalElder Life Program na unidade de urgência e emergência de um hospital	Avaliar a viabilidade da implementação de uma adaptação do Hospital Elder Life	Nossos resultados sugerem que ter membros da família atuando como “voluntários” é uma estratégia

Xiao et al., 2023.	público universitário: um programa de intervenção multicomponente para prevenção de delirium Risk Factors for Delirium Superimposed on Dementia in Elderly Patients in Comprehensive Ward	Program (HELP) com a participação de cuidadores familiares em hospital público universitário. Investigar a incidência de delirium e seus fatores de risco relacionados em pacientes com demência senil durante a hospitalização.	viável para implementar o HELP. Esta estratégia pode promover a sua implementação em hospitais públicos em países de baixo e médio rendimento. Diabetes, doença cerebrovascular, EVA ≥ 4 pontos, uso de drogas sedativas e SOD sanguínea < 129 U/mL foram fatores de risco independentes para delirium em pacientes com demência senil durante a hospitalização.
Pereira et al., 2023.	New-onset delirium during hospitalization in older adults: incidence and risk factors	Identificar a incidência de pacientes com mais de 65 anos que desenvolveram delirium durante a hospitalização.	A forte correlação entre maior tempo de permanência hospitalar e maior incidência de delirium deve nortear o desenvolvimento de novas estratégias inovadoras para encurtar o tempo de permanência hospitalar e, assim, reduzir o risco de delirium, em pacientes idosos hospitalizados de alto risco.
Gruendel et al., 2024.	Perioperative point-of-care-testing of plasmacholinesterases identifies older patients at risk for postoperative delirium: an observational prospective cohort study	Investigar se a mensuração perioperatória de colinesterases pode ajudar a identificar pacientes em risco para a ocorrência de DPO em pacientes cirúrgicos programados e de emergência.	A mensuração perioperatória da atividade da BuChE pode ser usada como uma ferramenta para identificar pacientes em risco de DPO.
Cai et al., 2024.	Causal relationship between dementia and delirium: Insights from a bidirectional two-sample Mendelian randomization analysis	Avaliar a relação causal entre delirium e demência.	Este estudo fornece evidências genéticas que apoiam uma relação causal entre demência e delirium, indicando que a demência pode influenciar o risco de delirium, enquanto o delirium também pode aumentar o risco de demência.

Fonte: elaboração própria, 2024.

4 DISCUSSÃO

O delirium em idosos é uma condição clínica complexa que demanda uma compreensão aprofundada, especialmente quando se considera a importância do seu reconhecimento precoce. Este estado de confusão mental aguda pode ser desencadeado por diversos fatores, sendo fundamental identificar os principais riscos associados a essa condição para melhorar a qualidade de cuidado aos idosos. Essa patologia está associada a desfechos deletérios, principalmente em pacientes gravemente enfermos. Diante disso, intervenções não farmacológicas são recomendadas baseando-se nas diretrizes de saúde mental vigentes (Rood et al., 2021; Gruendel et al., 2024).

De acordo com Unal, Guvenc e Naharci (2021) os idosos, por natureza, são mais propensos ao delirium devido a alterações fisiológicas, como diminuição da reserva cognitiva e maior vulnerabilidade a doenças crônicas. A idade avançada, portanto, emerge como um dos principais fatores de risco, tornando crucial a vigilância constante da saúde mental nessa população. Em casos específicos o desenvolvimento de delirium acontece após uma fratura de quadril, acidente comum entre os idosos. Constata-se que 70% dos casos de delirium não são evitáveis e provêm de causas desconhecidas (Cai et al., 2024).

Além da idade, a presença de condições médicas prévias, como demência, diabetes e hipertensão, aumenta consideravelmente o risco de desenvolvimento de delirium em idosos. Essas comorbidades podem desencadear um estado de desequilíbrio no funcionamento cerebral, predispondo os idosos a episódios de confusão mental. Além disso, essa condição é considerada uma das complicações pós-operatórias mais comuns e debilitantes que contribuem para o declínio cognitivo e funcional de indivíduos da terceira idade (Atkins et al., 2021; Rood et al., 2021).

A hospitalização também se revela como um cenário propício para o surgimento do delirium em idosos. A mudança de ambiente, os procedimentos médicos invasivos, o uso de medicamentos e a separação da rotina habitual são fatores que contribuem para o desencadeamento do delirium. O reconhecimento desses elementos é essencial para a implementação de estratégias preventivas durante a internação hospitalar. Vale salientar que os fatores de risco mais relevantes são a presença de déficit cognitivo e demência, idade avançada, presença de febre e/ou infecção, desidratação entre outros (Lima et al., 2021; Unal; Guvenc; Naharci, 2021).

Segundo Maciel e seus colaboradores (2021) a polifarmácia, prática comum na população idosa devido à presença de múltiplas condições de saúde, representa outro fator de risco significativo. A interação entre medicamentos pode desencadear reações adversas que

afetam diretamente o estado mental dos idosos, exigindo uma abordagem cuidadosa na prescrição e monitoramento constante. Outros fatores contribuintes para o desenvolvimento do delirium são o déficit funcional, o uso de psicotrópicos no período que antecede a uma internação, severidade das comorbidades de base, déficit visual, dor ao repouso, diabetes mellitus, fragilidade e tempo de internação na emergência (Atkins et al., 2021).

A deficiência cognitiva, incluindo alterações leves de cognição, é um preditor importante para o desenvolvimento do delirium em idosos. A compreensão dessas alterações e a identificação precoce de sinais de declínio cognitivo são essenciais para estabelecer estratégias de intervenção preventiva. A incidência do delirium piora significativamente a cada ano aos custos das cirurgias eletivas. Outrossim, o risco de desenvolvimento dessa condição é sempre maior na população idosa, tendo em vista o seu consumo de recursos de saúde cirúrgica de aproximadamente 50%, excedendo a proporção demográfica (15% a 18%) em países com altos recursos (Deeken et al., 2022; Lima et al., 2021).

Lenardt e seus colaboradores (2022) afirmam que é crucial o envolvimento não apenas profissionais de saúde, mas também de familiares e cuidadores na detecção precoce do delirium. A observação atenta de mudanças comportamentais, como agitação, desorientação e flutuações no estado de consciência, desempenha um papel vital no reconhecimento do delirium em seus estágios iniciais. Os estudos apontam diversos fatores de risco associados a essa condição e destacam a importância do reconhecimento do delirium pela equipe que acompanha esse paciente. Ações rápidas e eficazes na prevenção do delirium em idosos depende em sua totalidade da identificação dessa condição em tempo hábil (Maciel et al., 2021).

A prevenção do delirium em idosos não apenas melhora a qualidade de vida dos indivíduos, mas também reduz o ônus sobre os sistemas de saúde. A implementação de protocolos preventivos, como a promoção de ambientes hospitalares amigáveis aos idosos, a revisão criteriosa de medicamentos e a estimulação cognitiva, demonstra ser eficaz na redução da incidência de delirium. É importante ressaltar que a assistência alimentar e a reposição de líquidos são um protocolo que deve ser aderido com frequência em pacientes com delirium, tendo em vista que o apetite empobrecido era um dos fatores de risco mais prevalentes para a piora da condição clínica do paciente (Assis et al., 2022; Deeken et al., 2022).

O impacto do delirium não se limita apenas ao indivíduo, estendendo-se aos cuidadores e familiares. O reconhecimento precoce permite uma abordagem integrada que envolve apoio emocional, educação e orientação, promovendo um ambiente de cuidado mais eficaz e compreensivo. É sabido que pacientes acometidos pela demência senil apresentam um maior risco de desenvolvimento do delirium. Em consonância com as estatísticas atuais, a incidência

de delirium em idosos hospitalizados e populações comunitárias de 65 anos acima varia de 22% a 89%, o que representa um alerta significativo da propensão dessa doença nessa faixa etária (Xiao et al., 2023; Lenardt et al., 2022).

Pereira e seus colaboradores (2023) destacam a importância do reconhecimento do delirium em idosos reside na compreensão e identificação dos principais fatores de risco. Essa abordagem integral não apenas beneficia os idosos, mas também contribui para a promoção de práticas de cuidado mais eficazes e centradas no paciente, reforçando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e preventiva nesse cenário complexo. A forte interligação entre o tempo de permanência hospitalar e a incidência elevada de delirium deve nortear o desenvolvimento de estratégias inovadoras para reduzir o tempo de permanência hospitalar e controlar os fatores de risco que aumentam a propensão dessa condição (Assis et al., 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do reconhecimento do delirium em idosos e a identificação dos principais fatores de risco são imperativos para a promoção de cuidados mais eficientes e compassivos. O entendimento profundo desses fatores permite uma abordagem preventiva, enfatizando a necessidade de intervenções precoces e personalizadas. Ao considerar a idade avançada, comorbidades médicas, hospitalização, polifarmácia e deficiência cognitiva como elementos-chave, os profissionais de saúde, familiares e cuidadores podem colaborar de maneira mais eficaz na preservação da saúde mental dos idosos, assegurando uma qualidade de vida mais digna e resiliente nessa fase crucial da vida. Essa abordagem integrada não apenas beneficia os idosos individualmente, mas também contribui para a sustentabilidade dos sistemas de saúde, reduzindo a incidência de complicações decorrentes do delirium. A conscientização sobre a importância do reconhecimento precoce, aliada à implementação de estratégias preventivas, reflete não apenas um avanço no campo da saúde geriátrica, mas também um compromisso com o bem-estar e a dignidade da população idosa, fortalecendo a resiliência e a qualidade dos cuidados oferecidos.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, L. de O.; PINTO, A. C. da S.; MORAES, E. de.; CINTRA, M. T. G.; BICALHO, M. A. C et al. HospitalElder Life Program na unidade de urgência e emergência de um hospital público universitário: um programa de intervenção multicomponente para prevenção de delirium. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, p. e3064, 2022. Acesso em: 10 mar. 2024.
- ATKINS, K. J.; SCOTT, D. A.; SILBERT, B.; PIKE, K. E.; EVERED, L. Preventing Delirium and Promoting Long-Term Brain Health: A Clinical Trial Design for the Perioperative Cognitive Enhancement (PROTECT) Trial. **Journal of Alzheimer's Disease**, v. 83, n. 4, p. 1637–1649, 12 out. 2021. Doi: <https://doi.org/10.3233/jad-210438> Acesso em: 10 mar. 2024.
- ALICICI, C. S.; MONTEIRO, B. E.; CUNHA, D. B. da.; VALENÇA, L. S. DELIRIUM EM IDOSOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA. **Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG**, v. 1, n. 1, 12 nov. 2020. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/congressogeriatria/article/view/2360> Acesso em: 10 mar. 2024.
- CAI, Y.; WANG, J.; WANG, X.; YUAN, Q.; XU, Y.; XU, PENG. Causal relationship between dementia and delirium: Insights from a bidirectional two-sample Mendelian randomization analysis. **J Affect Disord**, p. 69–76, 2024. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2024.01.064> Acesso em: 10 mar. 2024.
- DEEKEN, F.; SÁNCHEZ, A.; RAPP, M. A.; DENKINGER, M.; BREFKA, S.; SPANK, J.; BRUNS, C et al. Outcomes of a Delirium Prevention Program in Older Persons After Elective Surgery. **JAMA Surgery**, v. 157, n. 2, p. e216370, 9 fev. 2022. Doi: <https://doi.org/10.1001/jamasurg.2021.6370> Acesso em: 10 mar. 2024.
- DORIGON, A. T; LONGHI, F. A.; ARONI, P.; BARRETO, M. F. C.; SILVA, M. E. W. de. B.; HADDAD, M. do C. F. L. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA EQUIPES DE SAÚDE SOBRE DELIRIUM EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S. l.], v. 97, n. 4, p. e023224, 2023. DOI: 10.31011/reaid-2023-v.97-n.4-art.1870. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1870>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- FERREIRA, M. J.; PASSOS, A. G. dos.; FERREIRA, W. F. da. S.; OLIVEIRA, E. M. de. Reflexões da enfermagem no manejo ao paciente idoso com delirium em terapia intensiva. **Disciplinarum Scientia | Saúde**, v. 21, n. 1, p. 47–57, 31 mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/dscs.v21n1-005> Acesso em: 10 mar. 2024.
- GRUENDEL, M. S.; BRENNEISEN, W.; WOLLBORN, J.; HAAKER, G.; MEERSCH, M.; GURLIT, S et al. Perioperative point-of-care-testing of plasmacholinesterases identifies older patients at risk for postoperative delirium: an observational prospective cohort study. **BMC Geriatr**, p. 136–136, 2024. Doi em: <https://dx.doi.org/10.1186/s12877-023-04627-1> Acesso em: 10 mar. 2024.

LENARDT, M. H.; RODRIGUES, J. A. M.; CECHINEL, C.; KUZNIER, T. P.; KRAUS, R.; GUEDEZ, J. B. B. Fatores de risco associados ao delirium em idosos hospitalizados para tratamento clínico: Revisão integrativa. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], v. 26, 2022. DOI: 10.35699/2316-9389.2022.38832. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/38832>. Acesso em: 10 mar. 2024.

LIMA, B. R. de.; NUNES, B. K. G.; GUIMARÃES, L. C. D. C.; ALMEIDA, L. F.; PAGOTTO, V. Incidence of delirium following hospitalization of elderly people with fractures: risk factors and mortality. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2020-0467> Acesso em: 10 mar. 2024.

LOPES, F. G. M. S.; VERÍSSIMO, M. T. M.; COSTA, M. F. da. **Prevenção, diagnóstico e tratamento do delirium no doente idoso internado**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade de Coimbra – Faculdade de Medicina. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/89531>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MACIEL, M. L.; PICANÇO, C. M.; LIMA, A. B.; SOUZA, A. C. F. de.; FREITAS, M. F. de. A.; ALMEIDA, F. L. de et al. Fatores de risco para ocorrência de delirium em pacientes críticos: concepção das enfermeiras. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, **Salvador**, v.2, n.e13160, p.1-14, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/download/13160/9401/39471>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MAIA, E. K.; PATRICIA, D.; MACHADO, A. M.; YASUO, O. J. A importância do diagnóstico precoce do delirium em pacientes idosos com Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e561111033297, 10 ago. 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.33297> Acesso em: 10 mar. 2024.

MARINHO, G. M. DA S. C.; SERRANO, R.; ALMEIDA, D.; BARATA, P. A Abordagem Do Delirium Na Doença Oncológica – Uma Revisão. **Psilogos**, v. 17, n. 1&2, p. 41–54, 2019. Doi: <https://doi.org/10.25752/psi.16760> Acesso em: 10 mar. 2024.

ORDÔNIO, A. D. C.; LIMA, I. P. V.; MELO, J. O.; BARBOSA, J. E. R.; MACIEL, L. M.; LIMA, R. C. S. de et al. Incidência e prevalência do Delirium na Emergência. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba**, v. 1, n. 3, 31 dez. 2023. Disponível em: <https://rfcm.emnuvens.com.br/revista/article/view/51> Acesso em: 10 mar. 2024.

PEREIRA, L. R.; MOLINA, B. L.; WILGER, K.; HEDGES, M. S; TOLAYMAT, L.; HAGA, C et al. New-onset delirium during hospitalization in older adults: incidence and risk factors. **Hosp Pract** (1995), p. 219–222, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1080/21548331.2023.2267983> Acesso em: 10 mar. 2024.

ROOD, P. J.; ZEGERS, M.; RAMNARAIN, D.; KOOPMANS, M.; KLARENBEK, T.; EWALDS, E et al. The Impact of Nursing Delirium Preventive Interventions in the Intensive Care Unit: A Multicenter Cluster Randomized Controlled Trial. **American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine**, v. 204, n. 6, 25 jun. 2021. Doi: <https://doi.org/10.1164/rccm.202101-0082oc> Acesso em: 10 mar. 2024.

SANTOS, M.; GALVÃO, M. A elaboração da pergunta adequada de pesquisa. **Resid Pediatr**, v. 4, n. 2, p. 53–56, 2014. Disponível em: <https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/105/a-elaboracao-da-pergunta-adequada-de-pesquisa> Acesso em: 10 mar. 2024.

SILVA, R. L. da. **Associação da carga anticolinérgica prévia à internação com delirium em pacientes idosos com 75 anos ou mais admitidos no serviço de emergência do hospital de clínicas de porto alegre**. 2023. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, Porto Alegre, BR-RS, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/254685/001162549.pdf?sequence=1> Acesso em: 10 mar. 2024.

UNAL, N.; GUVENC, G.; ILKIN NAHARCI, M. Evaluation of the effectiveness of delirium prevention care protocol for the patients with hip fracture: A randomised controlled study. **Journal of Clinical Nursing**, 23 jul. 2021. Doi: <https://doi.org/10.1111/jocn.15973> Acesso em: 10 mar. 2024.

XIAO, Q.; ZHANG, S.; LI, C.; ZHU, Y. Risk Factors for Delirium Superimposed on Dementia in Elderly Patients in Comprehensive Ward. **Am J Alzheimers Dis Other Demen**, p. 15333175231206023–15333175231206023, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1177/15333175231206023> Acesso em: 10 mar. 2024.